


TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 882 - 1/4

A PRÁTICA DE USO DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS PELAS ADOLESCENTES NO PIAUÍ

Rita de Cássia Magalhães Mendonça¹

Telma Maria Evangelista de Araújo²

RESUMO

A adolescência pode ser definida como o período da vida situado entre 10 a 19 anos. Trata-se de uma etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, sendo influenciada por fatores socioculturais, familiares e pessoais ⁽¹⁾. Alguns estudos ^(2,3) relatam que a grande maioria dos homens e mulheres inicia sua atividade sexual na adolescência e de formas bastante diferenciadas. Essas práticas sexuais nesta fase têm sido descritas como dinâmicas e em constantes transformações, acarretando impacto importante na saúde sexual e reprodutiva desses adolescentes, como por exemplo, o aumento das taxas de gravidez precoce e exposição às doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. O fenômeno da gravidez precoce tem repercutido bastante na sociedade brasileira. Os profissionais e pesquisadores de diversas áreas tentam compreender os motivos e as implicações desse fato no contexto social, uma vez que a gravidez nessa etapa da vida traz repercussões não somente para os familiares, mas também para a criança, para os pais adolescentes, e para o Estado, pois este terá custos adicionais de saúde, educação e lazer ⁽⁴⁾. Frente à problemática exposta e considerando a importância de discutir sobre os aspectos relacionados à adolescência e contracepção, elegem-se como objetivos desse estudo: analisar a prática das adolescentes das Escolas Agrícolas da Universidade Federal do Piauí em relação ao uso dos métodos contraceptivos; caracterizar a população do estudo; identificar o conhecimento que a população do estudo tem sobre os métodos contraceptivos e o seu uso; descrever os métodos contraceptivos utilizados pelas adolescentes estudadas e investigar os critérios adotados pela população estudada para escolha dos métodos anticoncepcionais. Para o desenvolvimento desta pesquisa utilizou-se o desenho de estudo quantitativo, analítica, transversal. O estudo foi realizado nas três

¹ Mestre em Enfermagem. Professora do Curso Técnico em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Rua Alcides Freitas, 2246, Marquês. CEP: 64003-150. Teresina (PI). ritamagalhaes01@oi.com.br

² Mestre em Enfermagem. Professora do Curso Técnico em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Rua Alcides Freitas, 2246, Marquês. CEP: 64003-150. Teresina (PI). ritamagalhaes01@oi.com.br

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza


Iracema Gardã

**Trabalho 882 - 2/4**

escolas agrícolas vinculadas à Universidade Federal do Piauí, situadas nas cidades de Teresina, Floriano e Bom Jesus. A população do estudo foi composta por adolescentes na faixa etária de 14 a 19 anos, regularmente matriculadas nos Colégios Agrícolas, localizados em Teresina, Floriano e Bom Jesus/PI. Essa população foi constituída de 278 adolescentes. As variáveis levantadas no estudo foram as sexuais e/ou reprodutivas e as de anticoncepção das adolescentes. Após a coleta de dados, os mesmos foram organizados mediante a revisão manual dos questionários. A seguir foi construído um banco de dados editado, com posterior checagem dos mesmos, com o objetivo de corrigir as inconsistências, utilizando-se o software Epi info versão 3.5/CDC, o qual calculou as estatísticas apropriadas aos resultados encontrados, tais como: média e desvio padrão da idade das adolescentes do estudo, χ^2 para buscar associação de algumas variáveis (sociodemográficas e conhecimento), com o uso de métodos contraceptivos, calculando-se o valor de P e o teste exato de Fisher, para verificar a significância estatística dos testes. Para a realização desta pesquisa foram respeitados os princípios de privacidade e a individualidade das adolescentes, de acordo com preceitos éticos e legais baseados na Resolução do Conselho Nacional de Saúde – nº. 196/96. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, constando no parecer Nº 54/08. Dentre as 64 adolescentes que já iniciaram sua atividade sexual, uma parcela significativa (37,5%) iniciou aos 15 anos de idade. Ao relacionar-se a idade de início da atividade sexual com a menarca, verificou-se que a expressiva maioria teve sua 1ª menstruação entre os 12 e 13 anos (76,4%), sendo a mediana aos 12 anos. É importante destacar que 10 (15,6%) adolescentes iniciaram sua atividade sexual um pouco mais tarde, aos 18 anos. Para o sexo feminino, o início da adolescência é marcado pela menarca. Nesta pesquisa, a mediana de idade da menarca das adolescentes foi também em torno de 12 a 13 anos. Percebeu-se que das 278 adolescentes, apenas 64 (23%) iniciaram a sua atividade sexual, e que se relacionaram sexualmente com um parceiro de um relacionamento estável (71,9%). Na primeira relação sexual, 75% das adolescentes utilizaram método contraceptivo, e o método escolhido foi o condom, e o local onde ocorreu essa primeira relação foi na residência do parceiro (32,8%). Quanto ao uso de métodos contraceptivos, o método majoritariamente escolhido foi o Condom (camisinha),

**TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL**

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Iracema Guardiã

Trabalho 882 - 3/4

com um percentual de 91,6%. Os métodos contraceptivos mais conhecidos pelas adolescentes do estudo, foram a pílula (94,6%) e o condom (92,8%), seguido da camisinha feminina (76,6%). Os métodos menos conhecidos pela população do estudo foram o coito interrompido e o injetável. No tocante às fontes de informação, as mais citadas foram: a escola (91%), seguida da televisão (62,6%), amigos (51,4%) e serviços de saúde (43,9%). O rádio e a internet foram os menos referidos. Pode-se constatar que a maioria das adolescentes utilizou um método contraceptivo na última relação sexual (71,9%). O método de escolha foi o condom, com 87,2%. Os critérios para escolha dos métodos contraceptivos, foram de um método que prevenisse tanto a gravidez, quanto as DST (79,7%). A segunda opção de escolha foi sobre um método contraceptivo que fosse de fácil acesso. O presente estudo nos conduz a reflexão de que a vida sexual das adolescentes é uma realidade incontestável, e que a iniciação sexual está cada vez mais precoce, o que torna imprescindível proporcionar a esse grupo uma orientação sexual, envolvendo programas educativos abrangendo o contexto sociocultural, educacional, familiar e emocional, nos quais as adolescentes estão inseridas, enfocando a questão dos métodos contraceptivos, uma vez que esse grupo necessita de informações mais concretas e sem subterfúgios acerca desse assunto. Vale salientar também, que a saúde sexual da adolescente precisa ser discutida no contexto sociopolítico, pois existem poucos programas destinados a essa faixa etária da população, haja vista que a abrangência maior em termos de programas se destina à criança, mulher e idoso, ficando assim o adolescente enquadrado muitas vezes nos programas destinados à criança. É importante ressaltar que o profissional de enfermagem, possui um papel significativo na saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Entretanto, faz-se necessário que esses profissionais sejam preparados para assumir tal função, pois, muitas vezes, sua formação, crenças e valores não estão condizentes com a realidade atual.

Palavras chave: Gravidez na adolescência, anticoncepção, enfermagem.

REFERÊNCIAS

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009
Centro de Convenções do Ceará
Fortaleza



Trabalho 882 - 4/4

1. Belo MAV, Silva JLP. Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Rev. Saúde Pública. São Paulo (SP),38(4): 479 – 87, ago. 2004.
2. Nogueira MJ. O que você vai ser quando crescer: sexualidade, gênero e maternidade na adolescência. [Dissertação de Mestrado em Sociologia]. Universidade Federal de Minas Gerais. 2003, 123p.
3. Romero KT. Características do desenvolvimento físico e dos conhecimentos sobre sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis de adolescentes do sexo feminino. [Dissertação de Mestrado em Pediatria]. Universidade Federal de São Paulo. 2003, 120p.
4. World Health Organization. Child and Adolescent Health Development. Geneva, 2001. Disponível em: <<http://www.who.int/child-adolescent-health/OVERVIEW/AHD/adh-over.htm>>. Acesso em: 13 nov. 2007